

# O risco do brainstorming (ou quando o grupo atrapalha)

**CRIATIVIDADE**

MUITAS VEZES, OPINIÕES ALHEIAS NOS INIBEM E NOS CONFUNDEM; SE DIANTE DE UMA QUESTÃO A MAIORIA ESCOLHE DETERMINADA RESPOSTA, TENDAMOS A ACREDITAR QUE DE FATO ELA ESTEJA CORRETA — MESMO, DE ALGUMA FORMA, SABENDO QUE A OPÇÃO É EQUIVOCADA

// por Susan Cain

A AUTORA

É escritora e consultora empresarial formada em direito pelas universidades Princeton e Harvard. Este artigo foi adaptado do livro *O poder dos quietos* (Agir, 2012), com autorização da editora.

Veremos ser criativos, encontrar soluções ao mesmo tempo inteligentes e originais. Para incentivar essas capacidades, muitas organizações, como empresas e escolas, apostam no trabalho em equipe. Afinal, parece óbvio que várias cabeças pensam melhor que uma. Durante muito tempo essa lógica imperou. Primeiro, porém, considere a história do publicitário americano Alex Osborn. Hoje seu nome é conhecido apenas por alguns, mas durante a primeira metade do século 20 ele era famoso em seu meio e capaz de surpreender seus contemporâneos. Osborn foi um dos fundadores da agência de publicidade Batten, Barton, Durstine and Osborn (BBDO), mas foi como escritor que realmente deixou sua marca. Num certo dia de 1938, um amigo, editor de uma revista, o convidou para almoçar e perguntou qual era seu hobby. “Imaginar”, respondeu Osborn. O interlocutor sorriu: “Você precisa escrever um livro sobre isso. É um trabalho esperado há anos. Não existe assunto de maior importância. É preciso dar tempo, energia e esforço a esse tema, da forma como ele merece”.

